

Boletim Eletrônico da Executiva Nacional da CUT
Nº 194

Secretaria Nacional de Comunicação
23/04/ 2003

Remover nome da lista Escreva para o Informacut Indique um leitor para o Informacut

ACONTECE
CUT pede audiência com governo sobre Previdência

Congressos estaduais da CUT começam hoje

Emenda elimina unicidade e imposto sindical

Programação do 1º de Maio da CUT

MOVIMENTO
Projeção para PIB 2003 caiu de 1,95% para 1,90%

Jacques Wagner quer limpar CLT

OCUPAÇÃO DO IRAQUE
Blix diz que EUA 'prejudicaram inspetores'

Por um diálogo entre o Ocidente e o Islã

Clique para ver a programação do 1º de Maio em São Paulo

AGENDA
O presidente nacional da CUT, João Felício, participa, hoje, como delegado, do 10º Congresso Estadual da CUT (Cecut), em São Pedro, SP. O Cecut-SP termina dia 26.

ACONTECE
CUT pede audiência com governo sobre Previdência

O presidente nacional da CUT, João Felício, solicitou ontem, ao governo, audiência, o

mais urgente possível, para discutir os pontos divergentes que a Central tem com as propostas apresentadas na semana passada.

Índice

ACONTECE

Congressos estaduais da CUT começam hoje

A CUT Estadual São Paulo abre hoje, em São Pedro, interior do Estado, a maratona de congressos estaduais da central, preparatórios ao 8º Congresso Nacional, que acontece de 3 a 7 de junho, em São Paulo. Participarão do 10º Cecut São Paulo, os seguintes membros da Executiva Nacional da CUT; João Felício, Carlos Alberto Grana, João Vaccari Neto, Wagner Gomes, Gilda Almeida de Souza, Rafael Freire Neto, Júlio Turra, Jorge Luiz Martins, Júnia da Silva Gouvêia e Dirceu Travesso.

Os 27 congressos estaduais deverão acontecer até o dia 4 de maio. Amanhã, acontecem congressos das CUT Acre, Maranhão e Piauí. Os congressos das confederações, federações nacionais, filiados e orgânicas, já realizaram seus respectivos congressos.

Índice

ACONTECE

Emenda elimina unicidade e imposto sindical

Os deputados Maurício Rands (PT/PE) e Vicente Paulo da Silva (PT/SP) apresentam, hoje, oficialmente, ao Ministro do Trabalho, Jacques Wagner, o Projeto de Emenda Constitucional nº 29/03 que propõem, entre outras mudanças, o fim da unicidade sindical e a extinção progressiva da contribuição sindical obrigatória. A PEC será apresentada durante debate na comissão especial da reforma trabalhista, no Plenário 13, da Câmara dos Deputados, em Brasília. "Nossa proposta é uma ruptura com a intervenção indevida do Estado e um novo tempo de liberdade sindical positiva", afirmou Rands. O presidente nacional da CUT, João Felício, propôs a mesma ruptura em uma reunião entre sindicalistas e o recém eleito presidente Luiz Inácio Lula da Silva, atraindo a ira de alguns dirigentes sindicais.

A grande maioria dos sindicatos filiados à CUT defendem mudanças profundas na estrutura sindical e na legislação trabalhista. A proposta altera o artigo 8º da Constituição Federal, permitindo que mais de um sindicato represente a mesma categoria, ou que haja um sindicato para várias cidades ou bases territoriais.

Índice

ACONTECE

Programação do 1º de Maio da CUT em São Paulo

Atenção para a programação das festividades do 1º de Maio da CUT, que terá como tema, este ano, "Agora é participar!". A CUT vai repetir a experiência bem sucedida do ano passado, descentralizando o ato por seis bairros da periferia da cidade e em outras três cidades da Grande São Paulo. Em 2002, mais de 200 mil pessoas participaram das manifestações.

A CUT irá estimular os participantes a trazer para o local do ato, contribuições ao Programa Fome Zero. O que for arrecadado, será distribuído à população carente local, por alguma entidade da própria comunidade.

Interior de São Paulo também no 1º de Maio

As 17 subsedes da CUT São Paulo também realizarão atos nesse 1º de Maio. Nas Subsedes de Ribeirão Preto, Sorocaba e Vale do Paraíba, as atividades começarão já no dia 29 de abril. A partir de terça, as Subsedes de Jundiaí, Itapeva, Mogi das Cruzes, Baixada Santista, ABC, Campinas, Araçatuba, Bauru, Ourinhos, Presidente Prudente, Vale do Ribeira e São José do Rio Preto realizarão novas reuniões para discutir os preparativos finais nas suas localidades.

Índice

MOVIMENTO

Projeção para PIB 2003 caiu de 1,95% para 1,90%

Pesquisa semanal feita pelo Banco Central revela que as projeções de mercado para o crescimento do PIB - Produto Interno Bruto - em 2003, caíram de 1,95% para 1,90%. Para 2004, o crescimento do PIB permanecerá estável em 3%.

Índice

MOVIMENTO

Jacques Wagner quer limpar CLT

O Ministério do Trabalho está preparando uma proposta de reforma na CLT, em que elimina pelo menos 100 dos seus 922 artigos. A "faxina", como está sendo chamada, se aprovada será a maior modificação já realizada na legislação trabalhista do País.

Segundo o ministro Jacques Wagner, limpar a CLT não significa retirar direitos já conquistados pelos trabalhadores, como férias, 13º salário, licença-maternidade, jornada de trabalho de 44 horas e FGTS.

Uma das principais alterações são os artigos que tratam da duração e das condições do trabalho da mulher, da concessão das férias para quem tem mais de 50 anos e da prestação de serviços nas férias.

Índice

OCUPAÇÃO DO IRAQUE

Blix diz que EUA 'prejudicaram inspetores'

Funcionários do governo americano teriam tentado desacreditar o trabalho dos inspetores de armas no Iraque para reforçar seus próprios argumentos a favor da guerra, acusou o chefe de inspetores de armas da ONU, Hans Blix.

Em uma entrevista à BBC, Blix disse que os americanos vazaram informações sugerindo que os inspetores teria suprimido informações deliberadamente para a mídia, em uma tentativa de minar o trabalho dos inspetores no Iraque.

Trechos da entrevista foram divulgados pouco antes de Blix falar ao Conselho de Segurança nesta terça-feira. A reunião do Conselho pode determinar se Blix e sua equipe irão retornar ao Iraque.

Os inspetores de armas da ONU saíram do país pouco antes dos Estados Unidos iniciarem a guerra para derrubar Saddam Hussein sob o argumento de que o Iraque possuía armas de destruição em massa. Os Estados Unidos desembarcaram a sua própria equipe para procurar armas de destruição em massa, mas até agora não acharam nenhuma. (BBC Londres)

www.querranao.kit.net

Índice

ARTIGO

Por um diálogo entre o Ocidente e o Islã

DEMÉTRIO MAGNOLI E ELAINE SENISE BARBOSA (ESPECIAL PARA A FOLHA DE SÃO PAULO)

"O Ocidente dominou o mundo não pela superioridade das suas idéias, valores ou religião, mas pela sua superioridade na aplicação da violência organizada", escreveu Samuel Huntington. O autor do "Choque de Civilizações" completou: "Ocidentais frequentemente esquecem esse fato; não-ocidentais nunca esquecem".

Os neoconservadores americanos, que controlam a política externa de Washington, encaram a invasão do Iraque como um processo civilizatório. Os Estados Unidos estariam levando a democracia para o mundo árabe e, por meio do exemplo iraquiano, forçando a reforma do Islã. A "aplicação da violência organizada" funcionaria como veículo para a difusão das idéias e dos valores do Ocidente.

Esse discurso, remanescente do "fardo do homem branco" dos colonialistas do século 19, configura uma política neo-imperial. Sua falácia consiste na crença de que a democracia pode ser injetada do exterior. Ou de que a "violência organizada" das forças invasoras é capaz de substituir a história e fundar um mundo novo. Não é difícil prever que o resultado do empreendimento neo-imperial no Iraque será, pelo contrário, o de semear o terreno no qual o fundamentalismo islâmico recruta seguidores.

Mas o apelo do discurso neoconservador decorre do fato de que ele toca num nervo real e profundo, no traço que distingue o Ocidente do Islã: a democracia. O Ocidente produziu sociedades democráticas, fundadas na separação entre a política e a religião. O Islã, em contraste, conserva a submissão dos homens ao livro.

O fundamentalismo está na origem das três religiões monoteístas. Contudo a Reforma e o Iluminismo tornaram essa postura uma excepcionalidade nas sociedades ocidentais. A Reforma libertou o indivíduo da comunidade de fiéis ao estabelecer o princípio da livre interpretação dos textos sagrados. O Iluminismo libertou o contrato político da primazia da Igreja Católica ao estabelecer o princípio da soberania popular. O Islã não conheceu nada semelhante à Reforma ou ao Iluminismo.

O Corão e, na maioria dos casos, a Suna continuaram a modelar a lei política e civil, expressa na "sharia". No auge da cultura muçulmana, homens como Avicena (980-1037) e Ibn Khaldun (1332-1406), desenrolando o fio de uma tradição enraizada na cultura helenística, ameaçaram deflagrar as luzes muito antes dos europeus.

Mas esse desenvolvimento foi abortado pela crise do califado abácida e pela invasão dos mongóis.

A grande perturbação dos espíritos que fundou o Ocidente contemporâneo chegou ao Islã no final do século 19, quando uma geração de modernistas entregou-se à aventura de reformar as sociedades muçulmanas.

O intelectual egípcio Muhammad Abduh (1849-1905) queria "liberar o pensamento dos grilhões da imitação" e reconciliar a religião com a investigação científica. O sírio Rashid Rida (1865-1935) propunha a distinção entre as doutrinas religiosas imutáveis e as leis sociais, que deveriam se adaptar às circunstâncias.

A paixão pelas idéias do Ocidente acompanhou, como uma sombra, a expansão imperial européia sobre o islã. Na Índia, enquanto se instalava o poder britânico, o erudito muçulmano Sayyid Ahmad Khan (1817-98) tentava encaixar o Islã no liberalismo político. No Irã, os intelectuais Mulkhum Khan (1833-1908) e Aqa Khan Kirmani (1853-96) pretendiam substituir a "sharia" por um código civil secular. A obra "Admoestação à Nação", do xeque Muhammad Husain Naini, fez a defesa da revolução constitucional de 1906 e argumentou em favor de um governo de estilo ocidental. Aí se encontram as raízes do pensamento de Muhammad Kathami, o atual presidente iraniano, que desafia o poder do clero xiita.

A evolução do modernismo no interior do Islã, porém, foi cortada pelo advento do nacionalismo, que aparecia como instrumento para a luta contra as potências coloniais. A modernização passou a operar fora das estruturas de pensamento do Islã e contra elas. No pós-guerra, o pan-arabismo representou uma tentativa retardatária de modernizar as sociedades árabes e separar a política da religião. O fracasso dessas tentativas ou seja, a falência do egípcio Nasser no combate contra Israel e a dissolução das esperanças depositadas no partido Baath, ativaram os motores do fundamentalismo islâmico contemporâneo na Síria e no Iraque.

Nos tempos medievais, durante sua expansão, o Islã salvou da destruição a filosofia e a ciência helenísticas. Conservou e aprimorou os livros e saberes dos povos que subjugou. Foi mestre da Europa cristã quando ela começou a romper o imobilismo feudal, ensinando-lhe parte de sua própria história. Hoje, quando a política árabe e o mundo muçulmano são assaltados pelas tentações anacrônicas da teocracia e do jihad, o Ocidente enxerga o Islã pelas lentes do preconceito, como se fosse a sua antítese, e os "senhores da guerra" de Washington imaginam-se portadores de uma nova verdade revolucionária.

O estranhamento que separa o Ocidente do Islã é fruto de séculos de história. Os aviões que destruíram as torres gêmeas do World Trade Center, em 11 de setembro de 2001, e a marcha das tropas americanas sobre Bagdá refletem tragicamente esse estranhamento e introduzem, na política mundial, o espectro do "choque de civilizações". O antídoto existe, mas depende de um diálogo entre o Ocidente e o Islã, centrado nos valores da Reforma e do Iluminismo. Entre árabes e muçulmanos, há incontáveis interessados nesse diálogo e há uma tradição modernista que resiste ao fundamentalismo. O obstáculo é o ruído ensurdecedor das bombas e a humilhação da ocupação.

Demétrio Magnoli é doutor em geografia humana pela USP e editor do jornal "Mundo Geografia e Política Internacional"; Elaine Senise Barbosa, historiadora, é autora de "A Encruzilhada das Civilizações: Católicos, Ortodoxos e Muçulmanos no Velho Mundo" (Moderna, 1997)

Índice

Conheça a Agência CUT de Notícias Visite a página da Central Única dos Trabalhadores

SECRETÁRIA NACIONAL DE COMUNICAÇÃO

Elisângela dos Santos Araújo

Expediente

Editor: Sergio dos Santos

Webdesigner: Láldert Castello Branco

Equipe da Secretaria de Comunicação

Cid Marcondes - Marco Godoy - Láldert Castello Branco - Rita de Biagio - Sergio dos Santos

Segundo o Decreto S. 1618, Seção 301, Parágrafo a,2,c, Título III, aprovado no 105º Congresso Base das Normativas Internacionais sobre SPAM : Um e-mail não poderá ser considerado SPAM quando inclua uma forma de ser removida